

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A Via Convencional

E' política corporativa a sente que a via convencional para regulamentação das relações entre o económico e o social apresenta grandes vantagens em comparação com outras soluções, a imposição estatal por exemplo. Por isso, se nota uma acentuada tendência para substituir os despachos de salários de prescrição governamental por Acordos e Contratos Colectivos de Trabalho. Os interessados negociando e transigindo, assinando de livre e mútua vontade, realizam corporativismo integral, insuflam vida e prestígio ao princípio do Estatuto do Trabalho Nacional: «a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade».

Pela sua importância e pelo volume de mão de obra e interesses económicos que atinge, merece aqui uma referência especial o Contracto Colectivo de Trabalho assinado em 19 de Dezembro pelos representantes do pessoal e das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas: cerca de cem mil trabalhadores. Vem o novo instrumento convencional substituir a regulamentação das condições de trabalho e respectivas remunerações estabelecidas por despacho de 16 de Novembro de 1945 e aplica-se a todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes.

São sensíveis os aumentos de salário para todos os trabalhadores abrangidos, beneficiando expressivamente as categorias que eram remuneradas com salários mais baixos e, de forma especial, o trabalho feminino, que passa a ser remunerado como o masculino e foram fixados três escalões de salários tendo em vista a localização das empresas. Fez-se uma enumeração exaustiva das categorias profissionais — para as diferentes especialidades e grupos — e são estabelecidas três classes e previstas as

situações de pré-oficiais e de praticantes. A aprendizagem ficou regulamentada de forma a defender os futuros profissionais nos aspectos técnico e de saúde e foram dadas facilidades aos aprendizes que frequentem as escolas técnicas, estabelecendo-se em alguns casos a obrigatoriedade da frequência dos mesmos estabelecimentos. Os diplomados com os cursos das escolas de ensino oficial são dispensados da aprendizagem ou logo promovidos.

Afirmou o Sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, que presidiu ao acto da assinatura, tratar-se do «mais importante Contrato Colectivo de Trabalho até agora realizado entre nós. Na verdade, esta convenção, além de abranger muito mais de cem mil trabalhadores, insere cláusulas do maior interesse quanto a remunerações, aprendizagem, acessos e promoções, segurança e higiene das oficinas, despedimento e férias, estabilidade de emprego, direitos e deveres de patrões e de trabalhadores e apreciação das questões emergentes das relações de trabalho. E' de salientar, por exemplo, que a convenção agora

Continua na 4.ª página

Bodas de Ouro Matrimoniais

No passado dia 8 do mês em curso ocorreu o 50.º Aniversário do casamento do nosso assinante e antigo professor desta vila, sr. António Antunes Amaro com a sr.ª D. Albertina Vidigal Amaro.

Por esse motivo, o Rev.º P.º José da Costa Saraiva celebrou missa de acção de graças na Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno, terra da naturalidade dos festejados, cerimónia a que se associaram inúmeras pessoas da mais alta craveira social, vendendo-se na assistência muitos ex-alunos do sr. Prof. Amaro.

Felicitemos o simpático casal e auguramos-lhe longos anos de vida.

Nascimento

Na clínica Dr. Daniel de Matos, em Coimbra, deu à luz, no passado dia 11, duas meninas a sr.ª D.ª Elvira Natália Ribeiro Fabre dos Reis, dedicada esposa do nosso amigo, sr. António Constâncio Ruivo Fabre dos Reis, Topógrafo da Siderurgia Nacional.

Podendo informar que parturiente e recém-nascidas se encontram bem, daqui felicitamos pais e avós.

CARTEIRA

— O sr. Almerindo da Conceição Lopes, nosso assinante em Caldas da Rainha, gozou alguns dias de férias junto de seus familiares, no lugar dos Chãos.

— A bordo do paquete Santa Maria embarcou no passado dia 9 com destino à Venezuela o sr. Manuel Carvalho, da Graça, que passou alguns meses de férias na sua terra natal.

— No dia 13 do mês em curso partiu com sua esposa e filhos para Nampula o nosso assinante, sr. Adelino da Conceição Baptista que passou entre nós alguns meses de repouso.

Pede-nos que apresentemos despedidas a todas as pessoas conhecidas e amigas de quem, porventura, não haja tido ensejo de o fazer pessoalmente.

— Também no dia 13 seguiu com destino à Beira o nosso assinante, sr. Alfredo de Jesus Alves, que vai acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Oliveira Alves. Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, apresentam por nosso intermédio as suas despedidas a todas as pessoas das suas relações.

Notícias Militares

Incorporação de Recrutas

Fazendo-se este ano a incorporação dos mancebos recenseados e inspeccionados no ano de 1960 em 4 fases (nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro), deverão os interessados dispensar a melhor atenção aos Editais afixados nos lugares habituais.

Como tais editais dizem respeito, somente, a uma incorporação, não deverá causar estranheza a omissão de quaisquer nomes que deverão procurar-se em novos editais a afixar oportunamente.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Causas dos Acidentes de Trabalho

Por: — Frederico Roby

O que devemos entender por incapacidade psicológica?

Somente isto: negligência e falta de atenção, imprudência, preguiça, inaptidão ou falta de habilidade, fadiga, etc.

Os acidentes provocados por incapacidade psicológica são geralmente devidos a perturbações provenientes de um estado de espírito criado por circunstâncias dependentes de dificuldades familiares, doenças ou desgostos e outras causas morais, enfim tudo aquilo que possa causar preocupações ao dador de trabalho e que lhe roube faculdades natas.

Um factor de enorme preponderância é a fadiga.

O aumento de produtividade, para assim se poder recuperar o nosso atraso industrial, obriga a ritmos extenuantes de trabalho.

Mas, erradamente, como já notámos no nosso último apontamento, não é pelo sacrifício imposto ao trabalhador que devemos fazer a recuperação. Impõe-se, isso sim, da prioridade que dermos à técnica, à organização do trabalho, ao nível técnico dos trabalhadores, ao encorajamento material e moral e da protecção que lhes seja dispensada.

Devemos considerar como factores psicológicos mais importantes «o medo», «o falso conceito de coragem» e «a depressão moral».

O medo origina uma tensão nervosa que faz perder totalmente o «auto-domínio» e as atitudes passam a ser determinadas por impulsos irresistíveis, descontrolados e que muitas vezes causam a morte.

O falso conceito de coragem é a atitude assumida para que os outros não o julguem medroso. E' um exibicionismo de qualidades que afinal não existem. O falso conceito de coragem aparece com maior frequência nos operários de idades que medeiam entre os 30 e os 40 anos.

Finalmente a depressão moral, resultante de preocupações económicas, doenças familiares, intranquilidade conjugal, rouba aos operários muitas das suas faculdades.

E' sem-dúvida também o factor mais melindroso de tratar, pela sua natureza.

No entanto com métodos especiais poderemos debelá-lo.

Foram analisadas as causas dos acidentes ficando em suspenso e para novas notas a sua prevenção.

Pelo que foi visto concluímos facilmente que está ao nosso alcance a recuperação do nosso

atraso industrial, sem necessidade de sacrificar o dador de trabalho.

Da íntima união de esforços entre o capital e trabalho e só dela, resultará um melhor nível de vida. Há que notar que o empresário, na sua maioria, tem que modificar a sua mentalidade sobre os deveres do trabalhador. Passou o tempo da escravatura, das 10 e 12 horas de trabalho contínuo, do despotismo

Continuação na 2.ª página

Direcção do Distrito Escolar de Leiria

A propósito dos exames de adultos, recebemos, da Direcção Escolar de Leiria, a seguinte comunicação:

E'pocas normais

Março—dia 20 para a 3.ª classe; dias 21 e 22 para a 4.ª classe.

Junho—dia 19 para a 3.ª classe; dias 20 e 21 para a 4.ª classe.

Dezembro—dia 15 para a 3.ª classe; dia 18 para a 4.ª classe.

As provas realizam-se nas sedes dos concelhos a que pertencem, se o número de candidatos o justificar.

Nota:—Nos meses de Março e Junho a entrega dos documentos far-se-á nas Delegações Escolares até ao dia 10 de cada mês. No mês de Dezembro a entrega dos documentos far-se-á até ao dia 5.

E'pocas extraordinárias

Janeiro—dia 23 para a 3.ª classe; e 24 para a 4.ª.

Fevereiro—dia 24 para a 3.ª classe; e 25 para a 4.ª.

Abril—dia 24 para a 3.ª classe; e 25 para a 4.ª.

Maió—dia 25 para a 3.ª classe; e 26 para a 4.ª.

Julho—dia 27 para a 3.ª classe; e 28 para a 4.ª.

Outubro—dia 26 para a 3.ª classe; e 27 para a 4.ª.

Novembro—dia 28 para a 3.ª classe; e 29 para a 4.ª.

As provas realizam-se na sede do distrito—Leiria.

Nota:—Entrega dos documentos até ao dia 15 de cada mês, na Direcção Escolar, devendo o respectivo requerimento ser acompanhado de uma estampilha fiscal de 100\$00 (cem escudos).

Os candidatos só poderão prestar provas mediante a apresentação do Bilhete de Identidade.

Um passeio a Sevilha

II

A primeira etapa tinha, depois da nossa passagem pela ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, por Alcácer do Sal e Beja, a sua meta em Ficalho e Rosal de La Frontera, postos aduaneiros portugueses e espanhol para verificação dos passaportes e outra documentação e abertura das malas não quisesse o demónio que elas transportassem artigos de contrabando. Como éramos excursionistas e não contrabandistas, não houve, felizmente, qualquer impedimento e, assim, pudemos atravessar a fronteira e continuar a nossa rota em estradas de Espanha.

Todos nós, ao entrarmos pela primeira vez num país estrangeiro, sentimos como que uma mescla destes três sentimentos contraditórios: desejo, saudade e medo. Desejo de chegar depressa ao objectivo principal da nossa viagem para saciar a curiosidade que nos transbordava da alma; saudade da Pátria, da família, dos amigos e até dos nossos afazeres quotidianos, e medo que não sabíamos definir. Será por que nos fere a ideia de nos perdermos num meio desconhecido e de língua estranha, derraindo-nos as possibilidades de regresso? Não sabemos, ou melhor, sabemos apenas que o existe.

A' hora da partida, já o Sol andava, com as cores ricas e variadas da sua paleta, a pintar, na tela azul do firmamento, no cimo dos telhados e dos montes, e nas vidraças das claraboias e das janelas, quadros maravilhosos de confecção picassiana. O ouro e o vermelho são as suas cores preferidas porque, mais vivas do que outras, dão aos quadros realce de superior beleza.

O Sol oferecerá depois a Deus os quadros para serem expostos nas galerias do Céu e encanto e apreciação dos bem aventurados, dos anjos e Santos?

Os estrangeiros, que viajam no nosso País, admiram a poliformia das paisagens, a mutação rápida dos quadros, dando lhes a impressão de estarem assistindo a uma revista de cenografia, artisticamente, idealizada e realizada.

Estamos, agora, a percorrer o trecho da estrada aberta na lezíria direita do Tejo que nos depara um quadro sempre belo, encaixilhado nos montes de tonalidade policroma que em derredor o cercam.

O seu motivo principal é o rio Tejo com a fita prateada das suas águas onde o deslize suave das fragatas imprime uma nota de amor como se fossem gôndolas no grande canal de Veneza, e o Sol, qual pirotécnico hábil e imaginoso, se diverte a acender vistoso fogo de luzes prateadas que é o encanto supremo do quadro. O poeta diria: «O encanto supremo da merenda».

A margem direita até Vila Franca de Xira está toda ela salpicada das manchas brancas das salinas; de todas as nuances do verde, desde o escuro dos laranjais ao cinzento dos olivais por entre as quais se erguem vivendas, povoações e fábricas.

Depois da Ponte Marechal Carmona, a margem esquerda é tipicamente ribatejana com a campina pintada de amarelo torrado do restolho e manchada, aqui e

além, pelo preto e castanho das manadas de toiros e outros bovinos sob a vigilância dos campinos, sentinelas das lezírias.

De Pegões até à fronteira, a paisagem é, sensivelmente, uniforme de terreno pouco ondulado e revestido de extensas montados de sobreiros e azinheiras e olivais.

Em Ferreira do Alentejo, não parámos, mas, ainda assim, pudemos, através das janelas do carro, observar alguns aspectos da feira anual que ali se estava realizando e nos pareceu muito concorrida nesse dia.

Pouco antes desta vila, registou-se uma nota humorística que no entanto, podia ser triste.

Manda a verdade dizer que não foi a primeira pois já outras se tinham registado antes e a elas me referirei mais adiante.

Contemos, pois, a graça.

Um motociclista, que corria na nossa frente, não queria ceder a ultrapassagem apesar dos avisos frequentes do nosso motorista e da pequena velocidade da moto. Mas, perante a insistência daquele e as fracas possibilidades desta, a ultrapassagem deu-se. Todavia, o nosso homem, que tinha certamente, prosápia de corredor sentiu-se ferido nos seus bríos e imprimindo ao veículo velocidade proibida pela fraca resistência da máquina e pelo perigo conseguiu, de nove, levantar à nossa frente a bandeira da vaidade. E aí vai ele agora, todo ancho, numa marcha ziguezagueante e perigosa. Mas o nosso motorista pisa o *rabo* ao carro e, em poucos minutos, a vitória do triunfador converteu-se em derrota. Estávamos a entrar na vila de Ferreira, o que não obstou a que dentro do autocarro, estalasse uma girândola de palmas reforçada por gritos de triunfo. Não há dúvida que, na composição da alma de cada um de nós entra, em menor ou maior grau, uma pitadinha de vaidade.

O nosso rival devia ter se sentido vexado nesse momento.

Passámos Beringel para, poucos minutos depois, termos Beja à vista com a sua torre de menagem altaneira a lembrar-nos a valentia, o heroísmo do nosso primeiro rei, do «Lidador» e dos seus soldados na conquista daquela e outras cidades, e os sacrificios inenarráveis que sofreram para gozarmos o privilégio e termos o orgulho de possuir uma Pátria que nos cabe defender intransigentemente.

Em Beja, parámos alguns minutos junto da estação do caminho de ferro. Foi pena que o não tivéssemos feito no coração da cidade, para visitarmos a igreja e convento da Conceição, testemunhas mudas do célebre idílio de Nariana Alcoforado, formosa freirinha, com o Conde do capitão do exército francês ao serviço de Portugal, Amores intelizes porque o conde, de regresso a França, esqueceu, cruelmente, Mariana Alcoforado. Mas desta infelicidade amorosa nasceram, como a Fenix das cinzas, cinco cartas dirigidas pela freirinha traída ao seu ídolo que são, no seu género, uma jóia sem similar em qualquer literatura. Foi tão ardente a paixão da inconsolável freira bejense que, no cadinho do amor, aquela se fundiu com a própria alma. Por

Carta de António Enes

Continuação da 4.ª página

ambiciosos nos tomarão o passo, encerrando a nossa História. Una e indivizível, queremos e manteremos a nossa terra, consolidando o muito que está feito, desbravando mais e mais, sem amolecimentos, sem medo, sem «cortinas». Na herança que nos coube, não veio nem um pouquinho de cobardia e desde Afonso I ao vulto maior do mundo actual—o venerando Dr. Oliveira Salazar—jamais veio uma nesga de tempo, ou propensão para contrair esse mal que tanto parece afectar a humanidade dos nossos dias. Ao redor dos nossos Chefes estamos todos mais unidos e firmes que nunca, dispostos a dar o nosso sangue, a nossa vida, em defesa da Pátria querida que a cobiça aventureira e criminosa de uns bebedores de vodka, pretende retalhar. Seja de que lado for, e em que proporções venha o ataque, se preparem os usurpadores, porque o sangue português irá correr, e com ele será escrita mais uma página brilhante da história gloriosa deste pequeno País à «beira mar plantado». Saberemos defender o nosso passado dos ódios que nos movem no presente e não permitiremos que nossos filhos se envergonhem de nós, e aí já estaremos construindo o futuro, na certeza de que os homens de amanhã se hão-de orgulhar dos rijos homens de hoje. Portugal velhinho continuará pequeno, mas aqui e onde hoje é território Português, pelos séculos fora, será sempre e sempre

Pires Teixeira

isso, as cartas não são o produto duma imaginação fértil mas cinco pedaços da alma de Marianal. A sua leitura abre-nos na alma uma dor imensa pela desdita da pobre freira e uma onda de revolta pela ingratidão do conde.

A poucos quilómetros de Balleizão existe, sobre o rio Guadiana, uma ponte férrea comum ao trânsito ferroviário e rodoviário.

Quando chegámos junto da ponte, tivemos paragem de uma hora, pouco mais ou menos, porque estava para passar o comboio de Serpa e, enquanto este não chegasse à estação daquela vila, as cancelas não podiam ser abertas aos veículos rodoviários porque, como o troço da linha férrea entre a ponte e a estação de Serpa é íngreme, podia dar-se o caso do comboio, por falta de travões ou de vapor, ou uma ou mais carruagens partirem os engates, recuarem em movimento progressivamente acelerado e irem chocar com os veículos que, nesse momento, estivessem atravessando a ponte, originando, assim, uma catástrofe de consequências imprevisíveis.

Fazemos votos por que a Junta Autónoma das Estradas não demore a construção duma nova ponte para desdobrar o trânsito e não fazer perder tanto tempo a quem, de automóvel, por ali viaje.

De Vila Verde de Ficalho à fronteira, são poucos quilómetros. Aqui tivemos, como não podia deixar de ser, paragem demorada para cumprir como já dissemos, as formalidades da praxe e podermos continuar, por estradas de Espanha, a nossa viagem até Sevilha.

Continua

José Rodrigues Dias

Falecimentos

Manuel Henriques Domingos Rosa

No passado dia 2 de Janeiro, corrente, faleceu em Alge—Campelo o nosso assinante, sr. Manuel Henriques Domingos Rosa, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rosa.

O extinto, antigo comerciante e abastado proprietário, que entregou a alma ao Criador após doloroso sofrimento de alguns

anos, deixou imensa saudade entre a numerosa legião dos seus amigos que muito o prezavam pela rectidão do seu carácter e qualidades morais.

Era pai das sr.ªs D. Alice da Piedade Rosa Varandas, esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Henriques Varandas, abastado comerciante na Capital; Laurinda da Piedade Rosa Loja, casada com o nosso amigo e assinante, sr. Alvaro Loja da Conceição, proprietário e comerciante; Delfina da Conceição Rosa Simões, esposa do nosso amigo, sr. António Coelho Simões, industrial nesta vila; Libânia da Conceição Rosa Loja, casada com o nosso amigo, proprietário e industrial, sr. Sezinando da Conceição Loja; Orlanda da Conceição Rosa Quaresma, esposa do nosso assinante e amigo, sr. Joaquim da Silva Quaresma, comerciante na nossa praça; e Maria Benedita Rosa Loja, casada com o nosso amigo e funcionário da Companhia de Seguros Tranquilidade, sr. Aurélio Abrantes Figueiredo Loja, igualmente assinante do nosso jornal.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Campelo, tomando parte na cerimónia, além do pároco da freguesia, o Rev.º Arcipreste José da Costa Saraiva e o pároco da vizinha freguesia da Graça.

Associando-nos ao pesar da família enlutada, aqui lhe expressamos os nossos pêsames.

José dos Santos

No lugar do Vale do Salgueiro, freguesia de Campelo, faleceu no passado dia 8 do corrente o sr. José dos Santos, que contava 55 anos de idade.

O finado deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus e tinha cinco filhos menores.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Campelo, com grande acompanhamento.

A' família em luto as nossas condolências.

Augusto Carvalho

Faleceu no pretérito dia 13, na sua residência do lugar de Lavandeira onde era conceituado proprietário o sr. Augusto Carvalho, de 67 anos que deixa viúva a sr.ª D. Conceição Dias.

O falecido era pai da sr.ª D. Amélia Dias de Carvalho e Maria Dias de Carvalho, casadas e residentes em África, e ainda da sr.ª D. Damázilia Dias de Carvalho, casada com o nosso assinante, sr. Raul da Conceição Portela, residente em Almada, e do sr. José Dias de Carvalho, residente na Portela da Lavandeira.

Apresentamos sentidos pêsames à família enlutada.

Vendem-se

Propriedades de bom terreno e serventia com eucaliptos e pinheiros em bom crescimento, situadas em Vale das Carvalhas, freguesia de Espinhal.

Tratar com:—Manuel Joaquim, Moninhos Fundeiros—Figueiró dos Vinhos.

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.ª Ex.ª experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

Que novidade!...

Com **GEL-MAR**
não há problemas no lar

Gel-Mar é único,
porque Gel-Mar
reúne integralmente as propriedades do
mais saboroso peixe fresco



GEL-MAR, fresco e a qualquer hora

...Mas só GEL-MAR

AGENTE

Angelo David e Silva
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 50

Música moderna para
todos os gostos

A Livraria Académica
em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM** — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

PROPRIEDADE Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano.
Informa esta Redacção.

Já sabia que...

A partir de 1 de Janeiro p. p. todas as empresas comerciais e industriais estão obrigadas a entregar, semanal ou mensalmente, ao pessoal ao seu serviço talões de recibo comprovativos dos abonos liquidados e dos descontos efectuados, sob pena de sanções legais (Decreto n.º 43.182 de 23-9-60).

No seu próprio interesse... tome nota:

A Tipografia Figueiroense encontra-se apta a fornecer os referidos talões (modelo oficialmente aprovado) aos mais baixos preços, graças ao seu «stock».

Consulte, pois, a

Tipografia Figueiroense

Telef. 13

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A
Regeneração"

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Salão de Cabeleireiras

Instalado na **Rua do Sol**, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.ªs Sr.ªs

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontrará V.ª Ex.ª, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

Encerrado aos domingos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Assinai e propagai este Jornal

Baile

brevemente

no **Salão Ideal do Pontão**

abrilhantado pelo

Conjunto Portugal

do **Entroncamento**

referentes ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativas, promovido em Colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações.

Dentro em breve será organizado novo concurso para o qual desde já se chama a atenção dos sr.s concorrentes.

O Grémio Nacional da Imprensa Regional informa:

Tudo se conjuga para que dentro em breve sejam concedidas carteiras de identificação, com regalias iguais às estabelecidas para a Imprensa Diária, aos Directores e chefes de Redacção dos periódicos regionais.

Foi apresentada ao presidente do Conselho de Administração da C. P. uma exposição com o objectivo de serem concedidas regalias especiais nos caminhos de ferro as jornalistas da Imprensa Regional.

A fim de evitarem o serviço de cobrança com despesas que os serviços de expediente do grémio, por enquanto, mal comportam pede-se aos sr.s Agremiados que satisfaçam as suas cotas espontaneamente até ao dia 8 de cada mês.

Efectuou-se na sede do Grémio a entrega dos prémios

